

tro do fenomeno, não apenas estabelecendo com ele uma comunhão, mas uma transfusão d'alma.

Compreendeis-me? Nem todos poderão compreendê-lo, porque ignoram o grande principio de amor, ignoram que a materia, sob todas as formas, ainda as mais infimas, é sustentada, guiada, organizada pelo espirito que, em graus diversos de manifestação, existe em toda parte. Para compreenderdes a essência das coisas, tendes que abrir as portas da vossa alma e estabelecer, pelas vias do espirito, essa comunicação entre espirito e espirito; tendes que sentir a unidade da vida, que confraterniza, por meio de trocas e interdependências, sob uma lei comum, todos os seres, do mineral ao homem; tendes que sentir esse ligamento de amor com todas as outras formas de vida, porque tudo, do fenomeno quimico ao fenomeno social, é vida, regida por um principio espiritual. Para compreenderdes, é necessario tenhais animo puro e que um liame de simpatia vos prenda a todo o criado. Ri de tudo isto a ciencia, pelo que forçoso lhe é limitar-se a produzir *comodidades* e nada mais. Nisto que vos digo, está exatamente a nova orientação que a personalidade humana tem que tomar, para poder avançar.

II — Intuição.

Não vos espanteis com essa incompreensível *intuição*. Começai por não a negar e ela aparecerá. O grande conceito afirmado pela ciencia (se bem de forma incompleta e com erroneas consequências): a evolução, não é uma quimera e impulsiona o vosso sistema nervoso para uma sensibilidade cada vez mais apurada, que preludia a referida intuição. E' assim que se manifestará, que surgirá em vós essa *psyché* mais profunda, por efeito da lei natural de evolução, por uma fatal madureza, *que vem proxima*. Deixareis de parte, para os usos da vida prática, aquela outra *psyché exterior* e superficial, que é a razão, porque somente com essa *psyché interior*, que reside nas profundezas do vosso sêr, podereis compreender a realidade mais verdadeira, que reside na profundidade das coisas. Esta a unica estrada que leva ao conhecimento do Absoluto. *Só entre semelhantes é possível haver comunicação e, para apreenderdes o misterio que ha nas coisas, tendes que saber descer ao misterio existente em vós.*

Isto não o ignorais de todo; olhai espantados para muitas coisas que afloram de uma vossa conciencia mais profunda sem que lhes possais investigar as origens: instintos, tendencias, atrações, repulsões, intuições. Daí nascem irresistíveis todas as maiores afirmações da vossa personalidade. Aí se encontra o vosso Eu verdadeiro e eterno, não o Eu exterior, aquele que mais percebeis, vós que vos achais metidos num corpo, aquele que é filho da materia e

que com ela morre. Esse Eu exterior, essa conciencia clara, no continuo giro da vida, se expande e imerge em direção áquela conciencia latente, que tende a emergir e a revelar-se. Os dois polos do sêr: conciencia exterior, clara, e conciencia interior, latente, tendem a fundir-se. A primeira experimenta, assimila e introduz na outra os produtos assimilados através do movimento da vida; distilação de valores, automatismos, que serão os instintos do futuro. Assim, com estas trocas incessantes, a personalidade se desdobra e a grande finalidade da vida se efetiva. Quando a conciencia latente se houver tornado clara e o Eu se conhecer interiormente, terá o homem vencido a morte. Ainda aprofundaremos esta questão.

O estudo das ciencias psíquicas é o mais importante dos que hoje possais fazer. A conciencia latente constitui, na realidade, o nosso instrumento de pesquisa que deveis desenvolver e que se está naturalmente desenvolvendo. Haveis olhado bastante para fóra de vós; resolvi agora o problema de vós mesmos e tereis resolvido os outros problemas. Habituai pouco a pouco o vosso pensamento a seguir esta nova ordem de idéias e, se souberdes transferir para essas camadas profundas o centro da vossa personalidade, sentireis que em vós se revelam sentidos novos, uma percepção animica, uma faculdade de visão direta, que é a intuição de que vos hei falado. Purificai moralmente, apurai a sensibilidade do instrumento, que sois, de pesquisa e, então, mas só então, podereis ver.

Ponham-se de lado os que absolutamente não sentem estas coisas, os não amadurecidos para elas; volvam ao lôdo de suas baixas aspirações e não procurem o conhecimento, precioso premio que só é concedido áquele que duramente o mereceu.

III — As provas.

Se a vossa conciencia já não permite vos espanteis de qualquer possibilidade nova, como podeis negar, a priori, uma forma de existencia diversa da do vosso corpo fisico? Pelo menos, deverieis ter dúvida, com relação a essa sobrevivencia que o vosso Eu vos sugere a cada momento e com a qual, inconscientemente, por instinto, sonhais a todo instante, em todas as vossas aspirações e obras. Como podeis crer que a vossa minúscula terra, que sabeis a navegar pelo espaço qual grãozinho de areia no infinito, contenha a unica possível forma de vida no universo? Como podeis crer que a vossa vida de dores, de ficticias alegrias e contrastes represente toda a vida de um sêr?

Então, jamais haveis sonhado ou esperado alguma coisa de mais alto, na diuturna fadiga que vos causam os vossos sofrimentos e labores? E, se eu vos oferecesse um modo de fugir a esses sofrimentos, uma liberação e uma vitoria; se vos abrisse uma fresta, dando